



## Os Blogs e o Jornalismo Cidadão: Um Estudo de Caso de Blogs Paraenses e Ciranda na cobertura do Fórum Social Mundial.<sup>1</sup>

Luciano SANTA BRÍGIDA<sup>2</sup>

Marcos BARBOSA<sup>3</sup>

Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém, PA

### RESUMO

Os métodos de comunicação se tornam essenciais junto às novas tecnologias. O processo cultural da inclusão digital na sociedade é fundamental para o indivíduo exercer seu papel de cidadão. Em função disto, esta pesquisa envolve análise de blogs paraenses e da CIII<sup>4</sup> na interação dos internautas através desses meios midiáticos alternativos, sob o contexto da construção, participação e colaboração da informação, ressaltando o Jornalismo Cidadão no ciberespaço. Esta obra se dedica a estudar o acesso às opiniões sociais e políticas sobre o FSM 2009. O resultado do estudo revela que tanto os blogs quanto o CIII, como plataformas web de Jornalismo Colaborativo, possuem objetivos e níveis de interação diferentes. Dados estes que evidenciam a importância do papel de um meio midiático colaborativo na construção da Democracia da Informação.

**PALAVRAS-CHAVES:** Blogs; CIII; Jornalismo Cidadão; FSM

### 1 INTRODUÇÃO

Este artigo foi produzido a partir do trabalho de conclusão de curso homônimo apresentado na Universidade da Amazônia em junho de 2009. A motivação do tema surgiu quando observamos, na última década, o crescimento de uma nova mídia cuja proposta de funcionamento e estrutura se diferenciava da lógica dos “mass media” que no século XX floresceram e prosperaram. Nossos olhares críticos, apaixonados, científicos e, por vezes, aterrorizados se voltaram em curioso interesse para a chamada internet.

A internet, como se convencionou denominar a rede mundial de computadores e terminais digitais interconectados através de cabos, ondas de rádio e outras tecnologias tiveram seu crescimento exponencial inserido em nossas vidas. Vemos se desenrolar, em e através deste meio, possibilidades de relações humanas antes tão somente encontradas em nosso cotidiano, e que, muitas vezes, os meios de comunicação

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade da Amazônia – UNAMA

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da UNAMA, email: luciano.santabrigida@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da UNAMA, email: marcosb2009@gmail.com

<sup>4</sup> Ciranda Internacional de Informação Independente.



de massa como a TV e o Rádio não permitiam. Dentre estas possibilidades, nos intrigou a forma de produção de conteúdo que este meio de comunicação agora trabalhava, isto é, multidirecional e sem filtros.

Em função disto, enxergamos a necessidade de estudar a interação dos blogs e da Ciranda Internacional de Informação Independente (CIII) com o público, que participa e colabora para a construção da cidadania no mundo físico através da discussão em um ciberespaço sem fronteiras físicas dentro de um contexto temático na cidade de Belém, isto é, o Fórum Social Mundial (FSM)<sup>5</sup>, já que este evento consiste na participação efetiva de indivíduos e movimentos sociais que muitas das vezes não tem o apoio das mídias radiofônicas, televisivas e impressas e utilizam os blogs como ferramenta para se expressar. Dessa forma, esperamos poder colaborar com a sociedade apresentando e esclarecendo este novo modelo de comunicação que pode, um dia, ajudar a construir um modelo diferente de cidadania do conhecido hoje.

## **2 DO JORNALISMO REVOLUCIONÁRIO AOS BLOGS**

A atividade jornalística é definida por Bill Kovach e Tom Rosenstiel no livro “Os Elementos do Jornalismo” (2004) como possuidora da finalidade de “fornecer aos cidadãos as informações de que necessitam para se autogovernar”. Contudo para chegar a esse conceito, o jornalismo passou por vários estágios: dos panfletos, passando pela comercialização e especulação da notícia, até o surgimento dos blogs como ferramentas de compartilhamento de informações, porém desvinculadas dos modernos conglomerados midiáticos.

O desejo de compartilhar informações foi a mola propulsora para que o jornalismo desse seu primeiro salto durante o século XVII, conforme se pode deduzir da lição de Eugênio Bucci (2006):

Há uma mudança que é uma mudança no ordenamento, na simbolização da sociedade, uma mudança na maneira como os valores passam a ser

---

<sup>5</sup> Segundo a Wikipedia, o Fórum Social Mundial (FSM) é uma reunião anual organizada por membros do movimento anti-globalização para coordenar campanhas, compartilhar e refinar estratégias e informar uns aos outros sobre movimentos ao redor do mundo e seus problemas. O Fórum tende a acontecer em janeiro quando seu “grande rival capitalista”, O Fórum Econômico Mundial, está acontecendo em Davos na Suíça. A data foi escolhida por causa da dificuldade logística em organizar um protesto em massa em Davos e para tentar se sobressair na cobertura da mídia sobre o Fórum Econômico Mundial. No site oficial, o Fórum Social Mundial se caracteriza também pela pluralidade e pela diversidade, tendo um caráter não confessional, não governamental e não partidário. Ele se propõe a facilitar a articulação, de forma descentralizada e em rede, de entidades e movimentos engajados em ações concretas, do nível local ao internacional, pela construção de um outro mundo. O Fórum Social Mundial não é uma entidade nem uma organização.



organizados e que traz uma verdade que sinteticamente é a seguinte: todo poder emana do povo e em seu nome é exercido. No século das luzes, a idéia de que o poder seria uma espécie de raio que descia do céu para cair sobre a coroa de um soberano passa a ser mais como uma árvore para usarmos uma imagem biológica, mas que fincando raízes no chão cresce debaixo para cima<sup>6</sup>

Dessa forma, alguns cidadãos da época passam a fornecer ao povo, através de panfletos, informações que antes estiveram restritas às classes sociais mais altas, fazendo despontar um novo tipo de profissional: o jornalista.

Isso levará Habermas (apud BUCCI, 2006) a afirmar que, nessa época, apenas, constitui-se um verdadeiro espaço público, pois, à medida que o jornalismo passa a se enamorar com interesses comerciais, a opinião pública passa a ser substituída por interesses privados publicizados, isto é, tornados públicos pela mera divulgação para um público, conceito que destoava das idéias habermasianas de “público” como espaço de discussão dos interesses da sociedade.

Porém, na internet, começa a tomar forma, a partir de 1999, uma modalidade de site cujo estilo era mais livre, cujos textos eram curtos e rápidos, cujos autores não temiam expor suas opiniões e deixá-las abertas à discussão.

Era o nascimento dos blogs, ferramentas que, apesar de, em princípio, terem sido vistas como meros diários virtuais pessoais obtiveram aos poucos, a percepção de sua potência para outros fins como, por exemplo, de canal de notícias e de espaço de discussão política.

O conteúdo dos blogs é produzido por pessoas interessadas em assuntos quaisquer para outros que compartilham do mesmo interesse, por isso, Mayfield (2008:5) os classifica como uma mídia social, isto é, um meio que, junto com fóruns, wikis e outros compartilham de características comuns como: a participação, isto é, o encorajamento dado pelas mídias sociais aos seus usuários para que participem com contribuições e feedbacks; a abertura, que diz respeito à cultura de não coibir o acesso à informação, havendo poucas barreiras aos conteúdos; a conversação é a capacidade das mídias sociais agirem como uma via de mão dupla, diferente dos meios de comunicação de massa que permitem pouco feedback da audiência; a comunidade corresponde à potencialidade da formação de comunidades centradas em torno dos interesses afins dos

---

<sup>6</sup> Jornalismo Sitiado. Direção: Eugênio Bucci, Sidnei Basile. Produção: Cárita Abdal, Diana Gama, Daniela Pagotta, Giancarlo Arcangeli, Graziela Ortuso, Mariana Rinaldi, Marina Mattaraia, Renata Machado. Produtora: Cultura Marcas: São Paulo, 2006. 2 DVDs (208 min.) color, fullscreen.



participantes; e a conectividade que trata do uso de hyperlinks para outros sites, fontes ou pessoas.

Os blogs, por serem ferramentas com conteúdo bastante pessoal, carregam informações tão específicas que não atingem um público tão amplo quanto o que a televisão ou o rádio conseguem alcançar. Mas o público que lê e interage com os blogs o faz porque tem interesse na informação nele contida. Observa-se cada vez mais a formação de nichos em uma sociedade consumidora de informação, onde a demanda se torna cada vez mais específica e fiel, conforme indica Blood:

The weblogger may not think in terms of control and influence but commercial media do. Mass media seeks above all to gain an audience. Content, from a business standpoint is there only to deliver eyeballs to advertisers, whether the medium is the paper or television<sup>7</sup>.

Ao compararmos a história do jornalismo a o que vivemos hoje percebemos que as mídias participativas, onde estão inseridos os blogs, não são novas, estamos apenas recebendo outra oportunidade de aceitar o desafio de participar no debate público sobre eventos significativos para o indivíduo, o estado e a sociedade. Tocqueville (apud LEBKOWSKY e RATCLIFFE, 2004:7) descreve exatamente o mesmo fenômeno nos Estados Unidos durante os anos de 1930:

In the United States printers need no licenses, and newspapers no stamps or registration; moreover, the system of giving securities is unknown. For these reasons it is a simple and easy matter to start a paper; a few subscribers are enough to cover expenses, so the number of periodical or semiperiodical productions in the United States surpasses all belief.<sup>8</sup>

### **3 SOCIEDADE DE REDE: TÉCNICA E COMPORTAMENTO**

Conhecida (SANTOS, 2007:1 apud SCHAFF, 1995) “como sociedade pós-industrial<sup>9</sup>, sociedade informática<sup>10</sup>, sociedade do conhecimento<sup>11</sup>, sociedade tecnizada<sup>12</sup> ou sociedade em rede, esta nova forma social é a de uma sociedade globalizada”, com

---

<sup>7</sup> Tradução livre: O blogueiro pode não pensar em termos de controle e influência, mas a mídia comercial o faz. Meios de Comunicação de Massa procuram acima de tudo ganhar audiência. O Conteúdo, do ponto de vista dos negócios, só está lá para proporcionar olhos atentos aos anunciantes, seja o meio o papel ou a televisão.

<sup>8</sup> Tradução Livre: Nos Estados Unidos, gráficos não precisam de licenças, e jornais ou panfletos de registro, além do mais o sistema de seguranças é desconhecido. Por estas razões é uma tarefa simples e fácil iniciar um jornal, alguns assinantes para cobrir as despesas, dessa forma, o número de periódicos ou semiperiódicos nos Estados Unidos ultrapassa todas as crenças...

<sup>9</sup> LYOTARD, Jean-François. A condição pós-moderna, Lisboa: Gradiva, s.d.

<sup>10</sup> SCHAFF, Adam. A sociedade informática. São Paulo: Brasiliense, 1995

<sup>11</sup> TOFFLER, Alvin. Powershift. Rio de Janeiro: Record, 1990

<sup>12</sup> MACHADO, Lucília. Sociedade Industrial X Sociedade tecnizada. Universidade e Sociedade, ano III, n.5, julho 1993:32-37



privilégios técnicos e de compartilhamento da informação, direcionando a produção econômica ao setor de serviços e com a utilização maciça do conhecimento.

A formação cultural das sociedades informatizadas, possibilita a tendência da criação de um ideal de cidadão universal e que a informática abra espaço para o exercício da cidadania. Esta sociedade vem se desenvolvendo desde a implantação da internet, onde a sociedade adquiriu a cultura de absorver, produzir e interagir com informações existentes na rede, até mesmo como ponto de fuga da manipulação das mídias tradicionais e a descoberta da liberdade de expressão em um meio “visível”. O processo de democratização da informação transforma a sociedade. Mas uma sociedade restrita, pois é limitada a estruturas tecnológicas de acesso a informação. Na Amazônia, apenas 3,33 % da população tem acesso à internet (SEDECT, 2008 online)<sup>13</sup>. Isso indica o problema da exclusão digital a já conhecida desigualdade entre pobres e ricos que oprime aos que não tem acesso à informação, direito garantido à sociedade na Constituição da República Brasileira.

#### **4 CIDADANIA NA REDE**

O primeiro documento que uma criança recebe após o nascimento é a certidão do nascimento. Ele é a prova que aquele indivíduo existe perante a nação e, portanto, possui deveres e direitos de ser cidadão. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1998 assegura em seu preâmbulo:

...o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias...

Essa normatização declara e protege o cidadão em seus direitos civis, políticos e sociais: o direito à liberdade, à propriedade, à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, a uma velhice tranqüila, à igualdade perante a lei, o direito de votar e ser votado. Exercer esses direitos é fruto de um longo progresso histórico.

Com o aparecimento de movimentos sociais, em meados da década de 80 e 90, a luta por direitos que ultrapassam os limites geopolíticos de uma nação começaram a ganhar força com a utilização e a domesticação da internet. Uma pesquisa feita por

---

<sup>13</sup> Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia – Pa, Disponível em: <http://www.seduct.pa.gov.br/index.php?q=node/98> Acessado: 01/03/09



Cohen e Raí em 2000<sup>14</sup> apontou seis grandes movimentos sociais globalizados que necessitavam e utilizavam esta tecnologia: movimentos cívicos em prol dos direitos humanos; das mulheres; da ecologia; dos sindicatos; da religião; e da paz.

Outras preocupações são levadas à rede em discussões eletrônicas por email, fórum, sites de relacionamento e blogs. Como o caso do movimento pela preservação e tombamento do Teatro São Cristóvão<sup>15</sup> em Belém. Começou com um desabafo pessoal a respeito do não reconhecimento pelo município da importância do tombamento do teatro, mas logo a ideia virou um movimento. Cláudia Nascimento iniciou a manifestação do desejo de preservação do Teatro São Cristóvão em Belém do Pará. Sua angústia reverberou na blogosfera paraense e ganharam adeptos como o poeta e blogueiro João de Jesus Paes Loureiro. O movimento iniciado nos blogs tomou dimensões maiores tornando-se pauta das mídias impressas e televisivas locais. O Teatro São Cristóvão já se encontra atualmente em processo de tombamento pela esfera estadual.

A discussão sobre o futuro da sociedade de informação é de qual a melhor forma para utilizá-la, a fim de multiplicar a consciência e a participação dos cidadãos a uma democracia informacional.

## **5 DEMOCRACIA EXTREMA**

Compreende-se que, democracia é um regime que abrange a vontade dos cidadãos diretamente ou de seus representantes políticos escolhido pelo processo eleitoral da maioria. Este conceito nos remete à participação de sociedade de massa, que para Peter Drucker (2001:22) é como uma multidão irracional e violenta fazendo com que sejam apontadas limitações da democracia como participação popular.

A Democracia Extrema foi idealizada para existir na e através da Internet utilizando ferramentas de mídia social como blogs e wikis. Segundo Juan Varela, os autores de tal filosofia se apóiam nos bons resultados obtidos nas colaborações de cientistas e programadores, dispersos geograficamente, porém unidos pela rede, no desenvolvimento de diversos projetos. Consequente, a Democracia Extrema seria um

---

<sup>14</sup> Pesquisa retratada no Artigo GARCIA, José Luis Lima – Cibercultura e Cidadania. Instituto Politécnico da Guarda, 2005, online.

<sup>15</sup> Situado na Av. Magalhães Barata, em frente ao Parque da Residência, o teatro faz parte do complexo da extinta Associação Paraense dos Chauffers que por décadas foi palco de apresentações do teatro popular de pássaros juninos.



ambiente político organizado não em torno de partidos políticos, mas sim em um sistema descentralizado de comunidades virtuais compostas por cidadãos. Logo, Varela (2007:87) afirma que tal sistema

...-se apoia mais na capacidade de direcionar a ação social para expandir idéias e comportamentos nos cidadãos que são aceitos por legitimidade ou pela autoridade vencida no debate social, e não pelas hierarquias tradicionais de líderes políticos ou de partidos organizados

Este conceito é uma proposta filosófica de utilização da rede de computadores a discussão e a tomada de decisões para a esfera pública, com igual parcela de responsabilidade dos cidadãos, ou seja, uma espécie de assembléia para tomada de ações públicas, mas sem a interferência de um partido político ou de uma entidade hierárquica política e é vista também na obra de Jon Lebkowsky e Mitch Ratcliffe (2004).

O problema maior, contudo, da implantação de tal sistema é que tal realidade implica um alto grau de educação para toda a comunidade envolvida. Não só a educação tecnológica – fundamental, pois o sistema democrático seria todo online – mas também a educação do ser humano como cidadão consciente de si mesmo e seus direitos e deveres para com a sociedade em que vive.

## **JORNALISMO CIDADÃO**

Com um celular com câmera fotografia e com uma simples filmadora, qualquer cidadão estando na hora e no local certo pode se apropriar das ferramentas do jornalismo para produzir notícia, esse é o conceito de jornalismo cidadão que a cada dia tem sido aproveitado pela grande mídia, por exemplo: o Tsunami em 2004 no Oceano Índico, os desmoronamentos em Santa Catarina em 2009 provocado pelas chuvas.

A popularidade do jornalismo cidadão dá-se justamente pela abrangência de seu conteúdo, majoritariamente hiperlocal. Enquanto os meios de comunicação de massa concentram seu foco nas notícias de impacto nacional e centralizam os acontecimentos nas principais cidades do país, os sites de jornalismo cidadão permitem a qualquer pessoa escrever e ler notícias de sua vizinhança, de assuntos que interferem no seu cotidiano. O jornalismo cidadão deve ser entendido como direito do cidadão de expressar os problemas da sociedade preenchendo um papel de ativista político,



defensor dos valores como rejeição à corrupção, defesa dos direitos dos cidadãos, igualdade no tratamento e na aplicação das leis etc (ABREU, 2003:9).

## **BLOGS E CIII EM ANÁLISE**

Para estudar os blogs escolhemos um tema que teria considerável repercussão midiática e assim um bom material quantitativo para pesquisa, definimos então o Fórum Social Mundial (FSM), que desde 2001 vem tendo repercussões, já que se trata de um espaço de troca de propostas e ideologias para ações de melhoria de diversos temas para humanidade.

No site do FSM tivemos o conhecimento da CIII que é um projeto separado ao FSM. Multilíngue, ele auxilia na organização e divulgação do evento. Essa divulgação é feita por colaboradores que alimentam o site com conteúdos do FSM e de Movimentos Sociais. Desta forma, por possuir características de participação e colaboração da informação a inserimos também como nosso objeto de estudo e obtivemos 95 postagens para análise.

Pesquisamos 16 blogs com conteúdo Político e Social e filtramos seu conteúdo através do Google Reader pelas palavras chaves “Fórum Social Mundial”, “Fórum Social Mundial” e “FSM”. Desta forma obtivemos quatro blogs com um total de 64 posts e 440 comentários.

Os blogs analisados foram: Arbítrio do Yúdice, escrito por Yúdice Andrade, professor de Direito; Causa e Efeito, mantido pelo assessor parlamentar Gilton Paiva; Flamar, blog coletivo escrito por Scylla Lage Neto, Itajaí de Albuquerque, Carlos Barreto, Juvêncio de Arruda, Francisco Rocha Junior, Val-André Mutran e Yúdice Andrade; e Quinta Emenda, de Juvêncio de Arruda, economista que trabalha com Consultoria em Comunicação. Interessante ressaltar que o conteúdo dos blogs pessoais de Yúdice e Juvêncio não se repetiu durante a pesquisa no blog coletivo, Flamar, no qual também colaboram.

Analisamos todos os 159 posts classificando-os de acordo com pesquisa de Alex Primo publicada em seu blog (2008, online) em Tema, Forma Composicional e Estilo, classificação justificada através dos tipos de manipulação estabelecidos pela semiótica francesa a nível narrativo do percurso generativo de sentido. Deste total,



selecionamos como amostra os cinco posts de cada blog mais comentados para análise de seu conteúdo e nível de interatividade, para assim podermos compará-los com a CIII.

A seguir iremos dirigir sobre os dados coletados um olhar analítico de forma a comparar o conteúdo e a interação com os leitores e outras mídias dos quatro blogs pesquisados e da CIII.

Temas	Arbítrio do Yúdice	Causa e Efeito	Flanar	Quinta	Ciranda
Artes	**	**	**	3%	2%
MCM	**	**	**	3%	**
Política	91%	73%	81%	73%	59%
Política e MCM	9%	**	13%	17%	**
Política e Musica	**	**	**	3%	**
Acidente	**	9%	**	**	**
Atividade Profissional	**	18%	**	**	6%
Música	**	**	**	**	2%
Tecnologia	**	**	**	**	1%
Religião e Etnia	**	**	**	**	1%
Tecnologia e Negócios	**	**	**	**	1%
Região e Política	**	**	**	**	1%
Política e Etnia	**	**	**	**	6%
Negócios	**	**	**	**	1%
Etnia	**	**	**	**	2%
Ecologia	**	**	**	**	3%
Política e Ecologia	**	**	**	**	5%
Artes Visuais e	**	**	**	1%	**
Artes Visuais e	**	**	**	2%	**
Ecologia e Economia	**	**	**	1%	**
Atividade Profissional e	**	**	**	**	2%
Política	**	**	**	**	**
Política e Economia	**	**	**	**	2%
Tecnologia	**	**	6%	**	**

Tabela 1: Percentuais de Temas Pesquisados nos Posts dos Blogs e CIII

A pesquisa revelou que a CIII e os blogs pesquisados, possuem maior foco em temas políticos do que nos demais, se justificando ao critério inicial da seleção dos objetos de estudo. A menção aos Meios de Comunicação de Massa esteve mais presente nos blogs, à exceção do blog Causa e Efeito. Na Ciranda, não houve posts que tratassem de assuntos relacionados aos *mass media* durante os dias em que se realizou o FSM.

De forma a exemplificar os motivos de tal classificação, vejamos o tema Política. Os posts considerados políticos foram aqueles que tratavam de assuntos de interesse público como situações urbanas ou sociais, assim como o faz Yúdice Andrade (2009 online) no post “Culpa é para Quem Tem” ao dizer: “a questão inicial é decidir se tudo o que provoca transtornos à sociedade indiscriminadamente constitui bagunça.”

Percebe-se também que a Ciranda trata de uma variedade maior de temas do que os blogs, provavelmente pelo fato de ser escrito por vários autores diferentes. A

unidade de temas dos blogs justifica-se também pelo fato de ser uma mídia social de nicho, voltada para públicos de interesses específicos.

O blog Quinta Emenda possui uma maior variedade de temas e também é o blog com maior visitação em relação aos outros três. O fato é relevante, pois diferente da Ciranda, que possui múltiplos autores, o Quinta Emenda é escrito a uma só mão. A relação que pode haver entre os dois fatores – o grande número de leitores pode ser um incentivo à variedade ou a variedade pode atrair mais leitores – ocorre porque o leitor encontra no autor ideologias conflituosas e em comum com as suas, logo a frequência de visitação de uma mídia informativa é ligada à credibilidade do autor.

Já quanto à forma composicional, os resultados foram bastante variados, já que cada autor possui seu filtro pessoal de como direcionar o foco do que escreve.

Forma Composicional	Arbítrio do Yúdice	Causa e Efeito	Flanar	Quinta Emenda	Ciranda
Analítico	82%	9%	69%	7%	8%
Factual	**	73%	13%	47%	58%
Factual Reprodução	**	**	**	3%	**
Release	9%	9%	**	27%	11%
Reprodução	9%	9%	19%	13%	**
Artístico/Literário	**	**	**	**	2%
Factual e Analítico	**	**	**	**	5%
Factual ou Release	**	**	**	**	1%
Release e Factual	**	**	**	**	1%
Sugestão de Links	**	**	**	**	14%
Sugestão de Links	**	**	**	3%	**

Tabela 2: Percentuais de Forma Composicional Pesquisados nos Posts dos Blogs e CIII

O mesmo fenômeno de variação que acontece em relação aos temas também se faz presente nos percentuais das Formas Composicionais dos posts. A Ciranda ainda apresenta maior variedade de formas composicionais, porém, não faz uso da forma Reprodução que consiste na utilização integral ou parcial de textos de outros sites ou blogs atribuindo a devida autoria através de hiperlinks, forma que se fez presente em todos os blogs em escalas aproximadas. A Forma de Composição Factual foi a mais recorrente no Ciranda e no Causa e Efeito, contudo os blogs Arbítrio do Yúdice e Flanar, tiveram maior quantidade de posts Analíticos. O Quinta Emenda apresenta um maior equilíbrio entre as diversas Formas Composicionais, porém a maioria de seus posts são de caráter factual e também releases.

Já quanto ao estilo, o fenômeno de variação observado anteriormente não se repete. Dessa vez a maior variedade de estilos recaiu sobre um blog, o Quinta Emenda,



apresentando quase todos os estilos composicionais que Primo indicara em sua pesquisa.

Forma Composicional	Arbítrio do Yúdice	Causa e Efeito	Flanar	Quinta Emenda	Ciranda
Agressivo	**	**	**	10%	**
Complemento	**	**	**	3%	**
Crítico	91%	9%	63%	7%	3%
Crítico Sério	**	**	**	3%	**
Relato	9%	82%	38%	63%	93%
Relato Agressivo	**	**	**	7%	**
Informal	**	**	**	**	1%
Sério	**	**	**	**	1%
Relato e Informal	**	9%	**	7%	1%

Tabela 3: Percentuais de Estilo Pesquisados nos Posts dos Blogs e CIII

Nesta última análise, a Ciranda apresentou pouquíssima variação, tendo sido 93% de seus posts redigidos sob o estilo Relato, o qual também se repetiu em todos os 4 blogs, ainda que com maior grau no Causa e Efeito (82%) e no Quinta Emenda (63%). O estilo Crítico foi mais freqüente nos blogs que na Ciranda. O Flanar e o Arbítrio do Yúdice foram os blogs que mais apresentaram posts com estilo Crítico com 63% e 91% de seus posts, respectivamente.

O estilo crítico foi designado aos posts cujo conteúdo fora provocativo aos seus receptores no intuito de despertar um desejo à ação.

Dentre as formas composicionais do blog Quinta Emenda, destacamos que ele foi o único blog analisado a empregar o estilo Agressivo, que, aliás, foi o segundo mais recorrente dentre os demais estilos usados pelo autor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa é mais um passo para compreender, a partir de uma desconstrução dos conteúdos informativos que se produzem para os blogs e outras mídias participativas e colaborativas, a elaboração de uma análise da prática dos registros web.

O site ciranda.net, principal portal para o projeto CIII, do Fórum Social Mundial, não se mostra eficaz em sua proposta comunicativa, pois os blogs estudados geram maior participação e interação.

A Ciranda assume desde o nome do projeto sua identidade colaborativa pela metaforização do mesmo com uma dança típica brasileira, realizada coletivamente e



também, por sua abrangência ao denominar-se como Internacional. De fato, a Ciranda possui uma interface multilíngue, porém, a pesquisa aponta que aproximadamente 95% dos visitantes do site provêm somente do Brasil. O número de visitas se mostrou baixo se comparado aos blogs pesquisados: aproximadamente 320 visitas por dia versus 830 visitantes diários apenas do blog Quinta Emenda.

Além do baixo volume de visitas, a Ciranda também não apresentou nenhum comentário às notícias publicadas durante o FSM 2009. Em contrapartida, os quatro blogs pesquisados totalizaram 440 comentários.

Em relação ao contexto da informação, percebemos que nos blogs o conteúdo tem afinidade com o autor e assim conquista visitantes frequentes que se agregam ao teor das informações e da reputação de quem a constrói, como uma forma de linha editorial. Já na CIII, essa linha editorial é mais ampla, envolvendo os movimentos sociais, fazendo com que os interagentes procurem outras fontes mais especializadas. Como vimos anteriormente (cf. Tabela 1), a CIII explora em seu conteúdo maior quantidade de temas.

Além da construção da informação, os interagentes são atraídos pela procura e leitura rápidas, que seguem hoje um padrão de construção textual para web, baseadas em hipertextos, aproveitado com mais frequência nos blogs do que na CIII que utiliza textos longos, com pouca frequência de links, adotando uma estrutura, baseado em textos para impresso como no conceito de Juan Varela de Jornalismo 2.0.

Alex Primo (2008:1-17) reforça que a interação se dá não só apenas na construção da informação pelo autor, mas pela participação dos interagentes comentaristas, tornando a construção da informação coletiva o que na CIII não se fez presente no período pesquisado, sendo assim um meio de inserção de informação com linguagem jornalística sem produção coletiva de informação.

Essa interatividade é possível graças à navegação em hipertexto que através de uma linguagem não linear, utiliza elementos textuais (textos, sons, imagens, vídeos e animações) para direcionar a outras fontes de informações, complementando o conteúdo. Como aponta André de Abreu (2009, online):

O hiperlink – assim como o hipertexto e a hipermídia – chega para dar um salto qualitativo em termos de redação. Pela primeira vez, podemos fazer um texto curto do qual se ramificam conexões que levarão a um aprofundamento. Dessa forma, um especialista pode se contentar com um



nível mais superficial da informação enquanto o leigo, de acordo com o interesse, tem à disposição diversas conexões que o levam a conteúdos realmente detalhados.

A participação e a colaboração, presente nas duas plataformas, geram um consumo específico de informação de produção coletiva, que se enraíza e cresce em mídias sociais em um processo de desenvolvimento constante e indeterminado. Os interagentes se apropriam da informação a partir da interação dos conteúdos e constroem sua própria notícia.

A desapropriação, a descentralização e a desierarquização da informação incentivam o conceito de Democracia Extrema na participação de nicho no momento em que a produção coletiva permite a liberdade de circulação do material produzido, ou seja, só existirá com Comunicação Compartilhada.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Alzira Alves de. **Jornalismo Cidadão - Brasil em transição: um balanço do final do século XX**. Rio de Janeiro, 2003. Disponível: <http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/339.pdf>. Acessado: 15/12/2008

ABREU, André. **O mito do texto curto**. Disponível em <http://imezzo.wordpress.com/2009/02/17/o-mito-do-texto-curto/>. Acessado em 14/03/2009

ANDRADE, Yúdice. **Culpa é para quem tem**. Disponível em <http://yudicerandol.blogspot.com/2009/01/culpa-e-para-quem-tem.html> Acessado em 27/06/09

DRUCKER, Peter - **A sociedade**. São Paulo: Nobel, 2001

**Jornalismo Sitiado**. Direção: Eugênio Bucci, Sidnei Basile. Produção: Cárita Abdal, Diana Gama, Daniela Pagotta, Giancarlo Arcangeli, Graziela Ortuso, Mariana Rinaldi, Marina Mattaraia, Renata Machado. Produtora: Cultura Marcas: São Paulo, 2006. 2 DVDs (208 min.) color, fullscreen.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os Elementos do Jornalismo: O que os jornalistas devem saber e o público exigir**. 2ª Edição. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

LEBKOWSKY, Jon e RATCLIFFE, Mitch. **Extreme Democracy**. Disponível em: <http://www.extremedemocracy.com> . Acessado em: 16/10/2008

MAYFIELD, Antony. **What is Social Media. Versão 1.4**. Acessado em 7/12/2008. Disponível em <http://www.icrossing.co.uk/>

Pesquisa retratada no Artigo GARCIA, José Luis Lima – **Cibercultura e Cidadania**. Instituto Politécnico da Guarda, 2005, online. Disponível: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/garcia-jose-luis-cibercultura-cidadania.pdf> Acessado: 03-01-09

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – CASA CIVIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm). Acessado em 12/01/2009

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **Pesquisa sobre conteúdo e interações nos blogs em português – Parte 1**. Disponível em: <http://www.interney.net/blogs/alexprimo/2008/12/09/pesquisa-sobre-conteudo-250-do-e-interaa-2/> Acessado: 9/12/2009

BLOOD, Rebecca. **The weblog handbook: practical advice on creating and maintaining your blog**. Perseus Publishing: Cambridge, MA, 2002

SANTOS, Marcos Moura Batista dos. **Sociedade em rede e modo de desenvolvimento informacional: descrições sociológicas da sociedade contemporânea sob o capitalismo avançado**, 2007. Disponível: [http://www.unisc.br/cursos/enade/docs/curso\\_enade/Sociedade\\_Rede\\_paradigma\\_informacional.doc](http://www.unisc.br/cursos/enade/docs/curso_enade/Sociedade_Rede_paradigma_informacional.doc) Acessado: 13/012/2008

Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia–Pa - **SEDECT**, Disponível em: <http://www.seduct.pa.gov.br/index.php?q=node/98> Acessado: 01/03/09